

Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo/RS

Caroline de Fátima Matiello Vaz*, Patrícia Stafusa Sala Battisti**,
Keila Raquel Wenningkamp***, Luana Pereira de França****

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar as inteligências múltiplas dos acadêmicos e docentes do curso de Secretariado Executivo (SEC) da Universidade de Passo Fundo (UPF), no Rio Grande do Sul, para sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir para melhorar o desempenho acadêmico no curso. A principal justificativa do estudo é sua colaboração pedagógica para o curso, na medida em que repensa o processo de ensino-aprendizado do curso de Secretariado Executivo da UPF, no intuito de colaborar com sugestões para seu aprimoramento, a partir, principalmente das teorias de Gardner (1994, 1995). Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo foi definido como quantitativo-qualitativo de caráter descritivo, cuja coleta de dados foi realizada a partir de questionários com

perguntas fechadas. Os principais resultados encontrados demonstram que as inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos são: interpessoal, intrapessoal e musical; e as menos desenvolvidas são: lógico-matemática e espacial. No que tange à análise dos docentes, as inteligências mais desenvolvidas são: linguística, interpessoal e intrapessoal; e as menos desenvolvidas são a naturalista e a lógico-matemática. Com base nisso, foram sugeridas ações de ensino-aprendizado que possam fortalecer as inteligências que já são bem desenvolvidas por acadêmicos e docentes, assim como aquelas que precisam de melhoria.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Inteligências Múltiplas. Secretariado Executivo.

<http://dx.doi.org/10.5335/ser.v13i0.8098>

* Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Especialista em Assessoria Executiva pela UPF e Mestre em Educação pela UPF. Professora do curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo e líder do Grupo de Estudos em Secretariado Executivo – Gesec. E-mail: carolinevaz@upf.br

** Bacharel em Secretariado Executivo na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Doutora em Administração, Membro do Grupo de Pesquisa e docente do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste. E-mail: patriciasala5@hotmail.com

*** Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Mestra em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste Membro do Grupo de Pesquisa e docente do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste. E-mail: sebkeila@hotmail.com

**** Atualmente é estudante de MBA em Controladoria, Gestão Empresarial e Financeira (Unipar). Bacharela em Secretariado Executivo pela Unioeste (2016). Trabalha como Assistente de Atendimento na Cooperativa de Crédito Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ. E-mail: luana-pereirafranca@hotmail.com

1 Introdução

O psicólogo Howard Gardner, ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas (Teoria das IMs) em 1983, defendia a existência de nove tipos de inteligências, sendo elas: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intra-pessoal e interpessoal e existencial.

Para Armstrong (2009) e Nogueira (2001), a Teoria das IMs ampliou a compreensão da capacidade humana para além de números e testes de inteligência, como o Quociente de Inteligência (QI). A inteligência passou a ser considerada também como a habilidade dos indivíduos para a solução de problemas e para o relacionamento interpessoal, não mais como algo apenas biológico. Logo, a capacidade dos indivíduos é compreendida por ser multifacetada e plural, sendo possível desenvolver diferentes e diversos tipos de inteligência em uma mesma pessoa.

Nesse sentido, uma pessoa com a inteligência lógico-matemática mais desenvolvida, por exemplo, pode até ter destacada a sua habilidade com números, pode aprender ou ensinar mais facilmente com a utilização de cálculos; mas, por outro viés, pode também desenvolver, conjuntamente com essa, outras inteligências que a complementem. Isso pelo fato de que, apesar de poder serem independentes, a interação também ocorre entre os vários tipos de inteligências.

Diante disso, Walter et al. (2008) refletem sobre a contribuição da Teoria das IMs para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas e

universidades. De certa forma, o conhecimento das inteligências múltiplas pode favorecer a compreensão da razão pela qual os acadêmicos aprendem de maneiras diferentes, ou têm mais facilidade do que outros, ou ainda alcançam sucesso em uma determinada área, mas não em outra e assim por diante.

A partir do momento em que docentes passam a ter noção da presença de indivíduos com diferentes tipos de inteligências mais ou menos desenvolvidos em sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem pode ser melhorado. Isso pode ocorrer por meio da utilização de ferramentas ou metodologias relacionadas aos traços de inteligência mais presentes em sala, para que o grau de compreensão do conteúdo ou da prática pelos acadêmicos seja maior, ou, também, a partir da utilização de materiais que auxiliem e motivem o desenvolvimento de inteligências não presentes entre os acadêmicos. Além disso, baseados nas teorias de Armstrong (2009), é necessário identificar, da mesma forma, os tipos de inteligência mais ou menos desenvolvidos entre os docentes.

Considerando esse cenário, este trabalho tem por objetivo identificar as inteligências múltiplas dos acadêmicos e docentes do Curso de Secretariado Executivo (SEC) da Universidade de Passo Fundo (UPF), no Rio Grande do Sul, e sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir para melhorar o desempenho acadêmico no curso. Logo, a questão de pesquisa que se busca responder é: de que maneira o processo de ensino-aprendizado do curso de Secretariado Executivo da UPF pode ser melhorado?

Para isso, utilizou-se o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), adaptado de Armstrong (2009), como instrumento de coleta de dados. No que se refere à aplicação do modelo de Gardner no ambiente universitário brasileiro, são utilizadas as ideias de Walter et al. (2006, 2008) e no Curso de Secretariado Executivo, o artigo de Wenningkamp et al. (2016). O questionário adaptado de Armstrong (2009) foi aplicado ao total de 38 alunos matriculados no curso de SEC da UPF, obtendo retorno de 32 respostas. A análise desses dados foi de forma descritiva, caracterizando este estudo como qualitativo e quantitativo.

Este artigo está subdividido em mais cinco seções além desta introdução. Na segunda seção, é abordado o referencial teórico do estudo, que aborda as inteligências múltiplas e as consequências de adotá-las em sala de aula no contexto da universidade; na terceira, apresentam-se os procedimentos metodológicos; na quarta, expõem-se os resultados da pesquisa; na quinta, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2 Referencial teórico

Howard Gardner, na década de 1980, em conjunto com colegas que faziam parte do Grupo de Pesquisa *Harvard Project Zero*, desenvolveu um estudo que questionava a limitação em medir a inteligência apenas pelo raciocínio lógico e linguístico, como faz o conhecido Teste do QI (Quociente de Inteligência). Gardner (1995) argumenta que é importante reconhecer que a riqueza do ser humano se encontra, justamente, na combinação

de diferentes capacidades, habilidades e talentos, o que chamou de inteligências múltiplas (IMs). Embora admita que seja possível haver outras inteligências além daquelas por ele descritas, agrupou, em sua Teoria das IMs, oito¹ tipos diferentes de inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

A inteligência linguística, segundo Armstrong (2009), é a habilidade de se comunicar tanto escrita quanto verbal. Nessa inteligência, percebe-se a facilidade em escolher bem as palavras, tanto para influenciar pessoas ou para informá-las. Cita como exemplos profissões que se utilizam bem da retórica e da explicação, como escritores, poetas, jornalistas, dramaturgos, editores, entre outros. Segundo Antunes (2001, p. 16), essa inteligência “caracteriza-se por extrema sensibilidade a estrutura, som, significado e funções da palavra na linguagem”.

A inteligência lógico-matemática, por sua vez, para Gardner (1995), é mais percebida em indivíduos que têm uma capacidade maior de abstração, que têm facilidade em lidar com números, que criam hipóteses para testá-las. Antunes (2001) cita como exemplo, ícones da matemática como Einstein e Pitágoras e destaca as profissões de engenheiro e projetistas como profissões em que, em geral, estão inseridos aqueles que se destacam por essa inteligência. Armstrong (2009) acrescenta as profissões de contadores, cientistas, estatísticos e programadores, profissões que fazem uso maior da categorização, classificação e inferência.

Armstrong (2009, p. 7) explica que a inteligência espacial “envolve a sensibilidade a cor, a linha, a forma, ao espaço”² e a conexão entre elas e inclui a capacidade de se orientar por esses elementos citados. Gardner (1995, p. 15) explica que essa inteligência tem relação com a “capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo”. Nogueira (2001) acrescenta que a inteligência espacial está associada à capacidade de exceder acontecimentos espaciais para o concreto. Antunes (2001) aponta como exemplos de profissões marcantes dessa inteligência, os arquitetos, publicitários e inventores. Cita Oscar Niemayer e Frida Kahlo como exemplos proeminentes desse tipo de inteligência.

Já a inteligência musical, na visão de Gardner (1995, p. 23), oferece um sistema de acessibilidade e sensibilidade. Antunes (2001), além de citar verdadeiros gênios da música como Beethoven e Mozart, explica que a capacidade de perceber diferentes timbres, tons ou formas de expressão musicais pode estar relacionada a esse tipo de inteligência. Armstrong (2009) complementa que é a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais, como nos aficionados por música, críticos musicais, compositores e músicos em geral.

No que diz respeito à inteligência corporal-cinestésica, Green et al. (2005) explicam que essa inteligência utiliza o corpo para expressar ideias e sentimentos. Gardner (1995, p. 15) entende que essa capacidade resolve problemas

utilizando “o corpo inteiro, ou partes do corpo”, como os atletas fazem, por exemplo. No entanto, não são apenas atletas que estão inseridos nessa inteligência, Antunes (2001) e Nogueira (2001) citam também mímicos, mágicos e bailarinos e reforçam que esta habilidade está relacionada com o equilíbrio, a força e a sensibilidade.

Já no que se refere à inteligência naturalista, Green et al. (2005) ressaltam a capacidade de reconhecimento do meio ambiente do indivíduo e Armstrong (2009) acrescenta a sensibilidade a outros fenômenos naturais, como formação de nuvens e montanhas. De maneira geral, é a “capacidade de realizar qualquer tipo de discriminação no campo da natureza, reconhecendo, respeitando e estudando outro tipo de vida que não só a humana” (NOGUEIRA, 2001, p. 34).

No que tange à inteligência interpessoal, Gardner (1995) explica que é uma capacidade de sensibilidade maior em relação ao outro, percebendo suas motivações e compreendendo como agem e conseguem maiores respostas dos indivíduos para que cooperem. Antunes (2001) recorre à empatia para explicar essa inteligência, pois esses indivíduos conseguem por meio da empatia compreender e interagir com os outros, percebendo as variações de humor e sua linguagem corporal.

A última inteligência, a intrapessoal, diz respeito mais ao autoconhecimento (GARDNER, 1995). Os indivíduos que se destacam por essa inteligência possuem, segundo Armstrong (2009, p. 7) “consciência de seus estados de humor, intenções, motivações, temperamento e

desejos; e a capacidade de autodisciplina, autoentendimento e autoestima”.

Apresentados os oito tipos de inteligência propostos por Gardner (1995), as características e definições dos diferentes tipos de inteligências envolvem, segundo Green et al. (2005), funções de cognição, de adaptação, de competência, de complexidade, de percepções,

de assimilação e de compreensão. Isso remete justamente ao fato de que elas são interativas e podem ser utilizadas e trabalhadas concomitantemente em determinada situação ou comportamento.

Segue uma síntese da Teoria das IMs, cujas principais características definidoras estão no Quadro 1.

Quadro 1 – Os oito tipos de inteligência

Inteligência	Características
Inteligência linguística	Dom da linguagem; comunicação (oral ou escrita); habilidade com a linguagem: sintaxe, estrutura, semântica, entre outros. Exemplos: oradores, políticos, poetas.
Inteligência lógico-matemática	Habilidade em lidar com números e outros símbolos matemáticos; sensibilidade a padrões de conhecimentos lógicos.
Inteligência espacial	Capacidade de perceber o mundo viso-espacial; sensibilidade relacionada à cor, forma e espaço; capacidade de exceder acontecimentos espaciais para o concreto. Exemplos: engenheiros, marinheiros, cirurgiões, escultores e pintores.
Inteligência musical	Sensibilidade musical; conseguir perceber, discriminar, transformar e expressar diferentes formas musicais por meio do ritmo, passos, melodias e tons. Exemplo: músicos.
Inteligência corporal-cinestésica	Expressão do corpo; habilidade e movimentos físicos: coordenação, equilíbrio, força. Exemplos: atletas, mímicos, dançarinos.
Inteligência naturalista	Capacidade de reconhecimento da fauna, da flora; capacidade de realizar discriminação no campo da natureza, como as diferentes espécies de seres vivos.
Inteligência interpessoal	Habilidade de entender as outras pessoas; capacidade de atuar cooperativamente com outras pessoas; compreensão maior de como as pessoas pensam e agem.
Inteligência intrapessoal	Capacidade de autoconhecimento; habilidade de reconhecer concepções internas; autocontrole.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Gardner (1995), Armstrong (2009), Antunes (2001), Nogueira (2001), Green et al. (2005).

Como se pode observar na síntese apresentada sobre as inteligências múltiplas, um dos pressupostos básicos da teoria de Gardner é a necessidade de respeitar as diferenças dos indivíduos no que concerne à forma como aprendem. Tirar proveito das diferenças ao invés de inibi-las pode propiciar um espaço diferenciado e enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre esse aspecto, Fleetham (2006) faz uma analogia que auxilia a compreender a dimensão dessa mudança de perspectiva. Para esse autor, pensar sob o ponto de vista das IMs é como se o professor colocasse um par de óculos especial com a capacidade de obter uma visão ampliada do que o cérebro pode fazer. Ou seja, Fleetham (2006) chama a atenção para o fato de que, a partir do momento em que se consideram as habilidades e os talentos em oito áreas diferentes, o leque de opções e possibilidades do que é o processo ensino-aprendizagem aumenta consideravelmente.

Pensar a sala de aula colocando em prática a utilização das IMs pode ter uma consequência essencial na mudança de mentalidade do educador e do educando, o que, necessariamente, reflete na maneira de ensinar, de aprender, de avaliar e ser avaliado (ARMSTRONG, 2009). Antunes (2000, p. 13), especialista em inteligência e cognição, considerou a introdução das IMs uma “tendência estimuladora” e “um novo paradigma de compreensão do ser humano que abandona sua avaliação através de sistemas limitados”.

Fleetham (2006, p. 11) complementa essa argumentação afirmando que as

consequências dessa mudança de foco tornam as IMs estreitamente relacionadas com o estilo de aprendizagem e as habilidades do pensamento. Os estilos de aprendizagem concernem às “maneiras diferentes que o aluno capta a informação”, já as habilidades de pensamento representam as maneiras diferentes que o aluno “processa, armazena e retém a informação”, enquanto que as inteligências múltiplas dizem respeito aos diferentes talentos e habilidades que um aprendiz utiliza na resolução de problemas.

Para que esses três níveis possam ser trabalhados, é necessário, segundo Gardner (1995), identificar as inteligências mais presentes em cada indivíduo, bem como aquelas que apresenta mais carência. No entanto, há um passo anterior nesse processo, que é, como explica Armstrong (2009, p. 20), avaliar os próprios docentes, não só para que eles compreendam os procedimentos, mas para que se autoavaliem em relação as suas superações e limitações. Em suas palavras, fazer isso irá “tornar evidente como nossa fluência pessoal (ou ausência dela) em cada uma das oito inteligências afeta nossa competência (ou falta de competência) nos vários papéis que temos como educadores”.

Um outro aspecto relevante elencado por Fleetham (2006) é o aumento da autoestima do educando. Ao valorizar as diferentes habilidades e reconhecer talentos outros que os tradicionalmente valorizados pela academia, identificados em testes de QI, por exemplo, as IMs expandem o que é considerado sucesso, o que colabora para a autoestima e, consequentemente, a automotivação. Como

é amplamente divulgada nos estudos em educação, a motivação figura entre um dos principais fatores para facilitar a aprendizagem. Entre eles, Boruchovitch (2008) destaca que o aluno motivado desenvolve habilidades, realiza mais tarefas e supera desafios.

Algumas críticas têm aparecido desde o surgimento da Teoria das IMs. Entre as principais, encontra-se aquela que aponta a falta de embasamento empírico para afirmar que as oito inteligências são de fato inteligências. Isso porque, como argumenta Visser, Ashtoon e Vernon (2006), essas poderiam ser capacidades secundárias ou até terciárias do ser humano. Além disso, o próprio Gardner (2003), ao propor sua teoria, afirmava ser uma necessidade questionar do que se tratava a inteligência, conceito na época atribuído apenas às inteligências, principalmente linguísticas e matemáticas. Ao se deparar com essas críticas, esse autor usa, em linhas gerais, a neurociência para mostrar que cada uma das inteligências por ele citada tem um local de operação específico no cérebro. Mas admite que outras inteligências poderiam ser também descritas. No entanto, acaba por mantê-las nesse número pela própria operacionalização do conceito, o que sem dúvida já amplia e enriquece o processo de ensino-aprendizagem tal como era concebido antes de suas teorias e a de seus seguidores.

Em síntese, a base para utilizar as IMs no contexto de ensino-aprendizagem na universidade é, em primeiro lugar, identificar os tipos de inteligência tanto entre os docentes quanto entre os acadêmicos, para depois pensar em

possibilidades para a sala de aula. Essa é a proposta deste estudo, para o que passa-se a descrever os procedimentos metodológicos utilizados para tal fim.

3 Procedimentos metodológicos

Este estudo é de caráter quantitativo-qualitativo e descritivo. Para Gil (2008), os estudos descritivos buscam especificar características de determinada população. Dessa forma, justifica-se a utilização desse tipo de pesquisa neste estudo, uma vez que tem por objetivo principal identificar os diferentes tipos de inteligências existentes entre acadêmicos e docentes do curso de Secretariado Executivo da UPF.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação e da adaptação de um questionário a acadêmicos e a docentes do curso de SEC da UPF. Esse questionário é o Inventário de Inteligências Múltiplas (IMM), proposto por Armstrong (2009). O inventário possui 80 questões ordenadas por blocos que correspondem às oito inteligências descritas por Gardner, a saber: Linguística; Lógico-Matemática; Espacial; Corporal-Cinestésica; Musical; Interpessoal; Intrapessoal e Naturalista. Cada bloco possui 10 questões e os respondentes devem assinalar as alternativas com as quais eles mais se identificam.

Os questionários foram aplicados aos acadêmicos no mês de novembro de 2016, nas três turmas em andamento no curso. O total de alunos matriculados no período era de 38, e, desse total, 32 acadêmicos responderam à pesquisa.

Essa taxa de resposta é considerada alta, representando 84,21% de participação (HAIR JR. et al., 2005). Das três turmas, cinco questionários foram respondidos pelos acadêmicos do primeiro ano, onze pelos acadêmicos do segundo ano e dezesseis pelos acadêmicos do terceiro ano.

Ressalta-se que, no período de realização da pesquisa, o Curso de Secretariado Executivo da UPF tinha a duração de três anos e meio, porém, no início de 2017, após reforma curricular passou para quatro anos.

Já para os docentes, os questionários foram aplicados nos meses de novembro e dezembro de 2016. Do total de doze professores que compunham o colegiado no segundo semestre de 2016, cinco responderam.

Com base nos dados coletados, fez-se a análise descritiva, com o auxílio do *software Excel*, primeiramente de maneira agregada para as três turmas do curso e, posteriormente, para cada turma individualmente e para os docen-

tes. Durante essa análise, sugeriram-se algumas melhorias das IMs dos acadêmicos e docentes do curso de Secretariado Executivo, tanto das IMs que obtiveram percentuais mais elevados como as que tiveram índices menos satisfatórios.

4 Resultados e discussões

Nesta seção, apresentam-se os dados obtidos com a investigação realizada a partir do Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM) aplicado aos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo. Inicialmente, são apresentadas, de maneira geral, as médias obtidas entre os acadêmicos do curso, para cada uma das oito inteligências múltiplas. Na sequência, analisam-se os dados obtidos para cada ano, individualmente, e, por fim, são comparados os dados obtidos dos acadêmicos com os dos professores.

A Figura 1 apresenta as médias obtidas de todas as turmas.

Figura 1 – Relatório do IIM de todas as turmas

Turma	Linguística	Lógico-matemática	Espacial	Corporal Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalista
1º ano	38%	26%	26%	28%	28%	48%	44%	46%
2º ano	31,81%	22,72%	28,18%	33,63%	39,10%	34,54%	36,36%	30%
3º ano	36,25%	27,50%	36,87%	45%	50%	47,50%	45%	37,50%
Média das 3 turmas	35,35%	25,41%	30,35%	35,54%	39,03%	43,35%	41,79%	37,83%

Fonte: resultado da pesquisa.

Como se pode observar na Figura 1, a inteligência com maior média entre os acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo da UPF foi a inteligência

interpessoal, com 43,35%, seguida da inteligência intrapessoal com 41,79%. Os resultados apontam que os acadêmicos possuem habilidades em interagir com

outras pessoas, comunicar-se, colocar-se no lugar do outro. Conforme Walter et al.

[...] a inteligência interpessoal se apresenta no poder do bom relacionamento com os outros e na sensibilidade para a identificação das intenções, motivações e autoestima destes (2006, p. 6).

Isso demonstra que os acadêmicos desenvolvem-se pelas relações com os pares, por meio da interação.

Tal resultado pode ser justificado pelos conteúdos estudados em algumas disciplinas da matriz curricular, como se verifica no Projeto Pedagógico de Curso (2015), há várias disciplinas que valorizam essa inteligência, tais como as disciplinas de Técnica Secretarial I e II, Prática Secretarial I, II e III, Gestão Secretarial I e II, Gestão Empresarial, Assessoria em Gestão de Pessoas e Psicologia das Relações Interpessoais. Essa última tem uma maior ênfase para sensibilização e compreensão das relações humanas, dos processos sociais/grupais, das diferenças individuais, dos processos intergrupais e seus reflexos na produtividade. Nessas disciplinas, os acadêmicos também são desafiados a desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe, negociação e as utilizam para relacionarem-se melhor com as pessoas. Assim, pode-se, talvez, justificar o índice mais elevado na inteligência interpessoal.

No que tange à inteligência intrapessoal, também se pode atribuir aos estudos e construções dos alunos nas disciplinas ora citadas, as quais além dos conteúdos já mencionados, também promovem aprendizagens sobre inteligência

emocional e autoconhecimento, fatores relacionados à inteligência intrapessoal.

A inteligência musical foi a terceira colocada no índice geral das turmas, com 39,03%, e mostra que os acadêmicos apresentam sensibilidade aos sons e melodias. Para o desenvolvimento dessa inteligência, visualiza-se, no caso do Curso de SEC da UPF, sua aplicação nas disciplinas de línguas estrangeiras, inglês e espanhol, ofertadas do primeiro ao terceiro ano do curso, pois o aprendizado de outro idioma pode ser facilitado com o auxílio de músicas, ou mesmo áudios no idioma a ser aprendido. Essa prática pode se estender para outras atividades e disciplinas, visto que incita a sensibilidade dos acadêmicos e pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A quarta colocada foi a inteligência naturalista, com um percentual de 37,83% entre os acadêmicos. Segundo Armstrong (2009), para desenvolver a inteligência naturalista, é importante levar os estudantes para fora dos prédios escolares ou forjar ambientes externos para dentro do contexto escolar. Talvez, o desenvolvimento em quarto lugar dessa inteligência tenha a ver com as disciplinas práticas que o curso de SEC propõe, como exemplo as disciplinas Prática Secretarial I, II e III, que extrapolam os limites da sala de aula e levam o aluno a outros ambientes, especialmente espaços onde podem observar a prática da profissão, com a possibilidade de aulas diferentes do contexto de sala de aula. A disciplina de Prática Secretarial I prevê a realização de atividades práticas relacionadas aos conteúdos estudados nas disciplinas do primeiro ano do curso, e

trata de eventos, *layout*, organização de reuniões, viagens, entre outros. Já a disciplina de Prática Secretarial II promove a elaboração de projeto para organização e a efetivação de um painel integrado/oficina/conferência, em ambiente extra-classe. Por sua vez, a disciplina de Prática Secretarial III prevê em sua ementa a elaboração de projeto e implementação de evento envolvendo o curso. Ademais, a disciplina de Gestão da Informação e dos Documentos prevê atividades como visitas a Museus, espaços de preservação ambiental, entre outros. Como exemplo, pode-se citar a visita ao Museu Zobotânico Augusto Ruschi, espaço que mantém coleções representativas do patrimônio natural, atividade integrante da disciplina, na qual os alunos, além de conhecer o museu, participam de uma trilha perceptiva. Assim, pode-se inferir que, atividades como essas, podem auxiliar no desenvolvimento da inteligência naturalista.

Com índices menores, mas próximos entre si, estão as inteligências corporal-cinestésica (35,54%) e linguística (35,35%). De acordo com Walter et al. (2006, p. 5-6) “a inteligência corporal-cinestésica (motricidade) se relaciona ao movimento físico, ao controle do corpo e de objetos, ao tempo e ao conhecimento/sabedoria do corpo”. Nesse caso, essa inteligência pode ser mais desenvolvida entre os acadêmicos de Secretariado Executivo da UPF por meio de atividades teatrais, inseridas nas próprias disciplinas. Um exemplo de aplicação pode ser visualizado na disciplina de Técnica Secretarial II, em que a ementa prevê o estudo do cerimonial e protocolo. Neste

conteúdo específico, tendo em vista a preparação do acadêmico para atuar em eventos, como mestre de cerimônia, poderia ser realizada uma aula em um estúdio de vídeo, de modo que o acadêmico possa ser filmado em uma situação fictícia, atuando como mestre de cerimônia. Após isso, o vídeo pode ser assistido pelo professor e pelo acadêmico, visando observar gestos, expressões faciais e corporais, auxiliando na melhoria da *performance* do acadêmico e possibilitando o próprio conhecimento corporal. Isso tudo, trata-se da linguagem não verbal, a qual é de extrema importância no contexto profissional de um secretário executivo, e, portanto, pode ser mais explorada.

No que tange à inteligência linguística, para Gardner (1994), está relacionada à linguagem falada, significados e relações entre palavras. Essa inteligência tem relação com a leitura e escrita, e, portanto, tem plenas condições de ser mais enfatizada no curso de SEC da UPF. Os docentes podem inserir em todas as disciplinas atividades que envolvam, por exemplo, a produção de textos e artigos, visando à publicação, o que faz com que os acadêmicos visualizem as possibilidades de compartilhamento de ideias. Analisando a matriz curricular do curso, visualizam-se ações como essa nas seguintes disciplinas: Iniciação ao Conhecimento Acadêmico, Leitura e Produção de Textos, Gramática Aplicada ao Texto, Textos Acadêmicos e Oratória, Pesquisa em Secretariado e o Estágio Profissional Supervisionado I e II. Todas as disciplinas citadas trazem em sua ementa atividades de leitura e escrita, o que auxilia no desenvolvimento da

inteligência linguística. O que se pode sugerir, talvez, seria uma articulação entre algumas dessas disciplinas, tendo em vista a construção de projetos de pesquisa que possam transcender um semestre, tendo sequência no outro, e, por conseguinte, uma interação entre as disciplinas, incentivando assim, a leitura e a escrita. Além disso, o estímulo à participação dos acadêmicos em grupos de pesquisa também pode influenciar no desenvolvimento de habilidades inerentes à inteligência linguística. O envolvimento com a pesquisa requer muita leitura, para então, surgir a escrita, portanto, apresenta forte influência. Cabe ressaltar que o desenvolvimento da inteligência linguística é essencial ao profissional de Secretariado.

A inteligência espacial obteve um índice de 30,35% entre os acadêmicos. Para Gardner (1995, p. 15), ela é a “capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo”. Nesse sentido, talvez, a inteligência espacial possa ser mais explorada por meio de atividades que promovam a construção de mapas mentais sobre os conteúdos estudados, facilitando, inclusive, o aprendizado dos mesmos.

A inteligência lógico-matemática, inteligência menos desenvolvida pelos acadêmicos, obteve um percentual de 25,41%. Foi a única média com percentual menor que 30%. Entre as possíveis

justificativas para esse resultado, está o fato de a matriz curricular do curso não prever muitas disciplinas que trabalhem com cálculos. No currículo em questão, somente a disciplina de Gestão Financeira prevê cálculos, conforme explicita a ementa que contém: formação e controle de estoques, fundamentos de custos, formação de preços e ponto de equilíbrio operacional, noções básicas de matemática financeira, análise de investimento, noções básicas de contabilidade, encargos sociais e impostos, orçamento de resultados e orçamento de caixa (PPC, 2015).

Como possibilidade de desenvolvimento dessa inteligência, podem ser utilizadas nas diferentes disciplinas atividades que envolvam quantificações, cálculos, inclusive sobre temas que despertem o interesse dos acadêmicos. Assim, conforme Armstrong (2009, p. 76), “poderão aprender que a matemática não está presente apenas na aula de matemática e sim na vida”.

Realizada a análise sobre o relatório do IIM das três turmas, apresentam-se agora as considerações referentes a cada turma. Desse modo, a Figura 2 apresenta os resultados inerentes ao primeiro ano do curso.

Figura 2 – Relatório do IIM do primeiro ano de Secretariado Executivo da UPF

Inteligência	Nº respondentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Interpessoal	5	10	50	24	48%
Naturalista	5	10	50	23	46%
Intrapessoal	5	10	50	22	44%
Linguística	5	10	50	19	38%
Corporal-cinestésica	5	10	50	14	28%
Musical	5	10	50	14	28%
Espacial	5	10	50	13	26%
Lógico-matemática	5	10	50	13	26%
Média das médias relativas das IM					35,50%

Fonte: resultado da pesquisa.

Como se pode observar na Figura 2, as inteligências interpessoais, assim como no relatório geral de todas as turmas, se mantiveram em primeiro lugar entre os acadêmicos do primeiro ano. Tal percentual pode, talvez, justificar-se, além da influência da matriz curricular, pelas exigências do mercado de trabalho, segundo as quais uma das competências mais requisitadas é a habilidade de relacionamento interpessoal. Assim, sugere-se, quando possível, a inserção nos conteúdos de atividades em grupos, que envolvam processos interativos, visando melhor aproveitamento dos conhecimentos construídos em sala de aula.

Com um percentual de 46%, aparece, na segunda colocação, a inteligência naturalista, seguida pela intrapessoal com 44% e linguística com 38%. Chama a atenção o fato da inteligência linguística aparecer em quarto lugar para o primeiro ano, diferente do índice geral das turmas, em que aparece em sexto. Tal fato pode-se justificar pela presença no primeiro ano das disciplinas de Leitura e Produção de

Textos e Gramática Aplicada ao Texto, as quais, em suas ementas, preveem ênfase na leitura e compreensão de textos, correção gramatical aliada à produção de textos e estudo prático dos principais itens que compõem a gramática da língua portuguesa (PPC, 2015).

Posteriormente, com índices abaixo de 30%, aparecem as inteligências corporal-cinestésica e musical, ambas com percentual de 28%, seguidas das inteligências espacial e lógico-matemática com percentuais de 26%. Destaca-se, nesta turma, o fato de a inteligência musical aparecer em sexta posição, enquanto no índice geral consta como terceira. A referida inteligência, como citado anteriormente, pode ser desenvolvida nas disciplinas de línguas estrangeiras, com foco no poder da sensibilidade que o som possui. Desse modo, como no primeiro ano os alunos possuem as disciplinas de Língua Estrangeira I e II, e, para alguns pode ser o primeiro contato mais profundo com o idioma, inserir atividades que envolvam

melodias no idioma estudado, visto que, ao ingressar no curso, o aluno opta pela Língua Inglesa ou Espanhola.

Observa-se, ainda, uma diferença de 22% entre a inteligência com o maior e o menor percentual, interpessoal com 48% e lógico-matemática com 26%, o que denota certa heterogeneidade na turma.

O primeiro ano do curso é a turma que ficou em segundo lugar referente à média final das IMs com 35,50%.

Na sequência, na Figura 3, apresenta-se o relatório do IIM do segundo ano. De imediato percebe-se que essa é a turma que obteve a menor média final das IMs, com 32,04%.

Figura 3 – Relatório do IIM do segundo ano de Secretariado Executivo da UPF

Inteligência	Nº respondentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Musical	11	10	110	43	39,10%
Intrapessoal	11	10	110	40	36,36%
Interpessoal	11	10	110	38	34,54%
Corporal-cinestésica	11	10	110	37	33,63%
Linguística	11	10	110	35	31,81%
Naturalista	11	10	110	33	30%
Espacial	11	10	110	31	28,18%
Lógico-matemática	11	10	110	25	22,72%
Média das médias relativas das IM					32,04%

Fonte: resultado da pesquisa.

A inteligência musical aparece em primeiro lugar, com 39,10%, sendo a mais desenvolvida entre os acadêmicos do segundo ano. Na sequência, estão as inteligências intrapessoal, com 36,36%, e interpessoal, com 34,54%. Ao comparar os três maiores percentuais do segundo ano com os gerais de todas as turmas, percebe-se que apenas a ordem entre eles foi alterada, ou seja, no índice geral figuram, respectivamente, inteligência interpessoal, com 43,35%, intrapessoal, com 41,79% e musical, com 39,03%.

No segundo ano, os alunos possuem as disciplinas introdutórias de gestão, a saber: Gestão Empresarial, Gestão de Processos, Gestão da Informação e dos

Documentos, bem como a disciplina de Psicologia das Relações Interpessoais e as disciplinas Prática Secretarial I e II, as quais, podem, talvez, justificar as habilidades mais elevadas quanto às inteligências interpessoais e intrapessoais.

Na sequência, aparece a inteligência corporal-cinestésica com 33,63%, acompanhada da linguística com 31,81% e naturalista com 30%, todas ainda na casa dos trinta. Abaixo de 30%, aparecem as inteligências espacial com 28,18% e lógico-matemática com 22,72%, assim como ocorre no primeiro ano. Observa-se a necessidade de desenvolver essas inteligências entre os acadêmicos, tendo em vista que a formação profissional

em Secretariado Executivo requer um perfil multifuncional, com habilidades de transpor modelos mentais em concretos, ou seja, inteligência espacial e facilidade de lidar com questões lógicas e numéricas, que pertencem às características da inteligência lógico-matemática. Assim, os docentes podem observar tais resultados e tentar inseri-los nos conteúdos e atividades das disciplinas do primeiro e segundo anos.

Outro ponto observado nos resultados do segundo ano refere-se aos percentuais dessa turma inerentes a cada inteligência, os quais são muito próximos entre si e nenhum chega à casa dos qua-

renta. Esse ponto desperta a atenção e aponta a necessidade de um trabalho específico para potencializar o desenvolvimento de todas as inteligências.

Constata-se, ainda, na Figura 3 que o segundo ano é a turma mais homogênea, com 16,38% de diferença entre a inteligência com o maior percentual e com o menor percentual, musical com 39,10% e lógico-matemática com 22,72%, respectivamente. Nota-se também que o segundo ano apresenta a menor média final da IMs, com 32,04%.

Na Figura 4, visualiza-se o relatório do IIM do terceiro ano.

Figura 4 – Relatório do IIM do terceiro ano de Secretariado Executivo da UPF

Inteligência	Nº respondentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Musical	16	10	160	80	50%
Interpessoal	16	10	160	76	47,50%
Corporal-cinestésica	16	10	160	72	45%
Intrapessoal	16	10	160	72	45%
Naturalista	16	10	160	60	37,50%
Espacial	16	10	160	59	36,87%
Linguística	16	10	160	58	36,25%
Lógico-matemática	16	10	160	44	27,50%
Média das médias relativas das IM					40,70%

Fonte: resultado da pesquisa.

Conforme se observa na Figura 4, a inteligência mais desenvolvida entre os acadêmicos do terceiro ano do curso de SEC da UPF é a musical, com 50%, assim como no segundo ano, no qual a inteligência musical também esteve em primeiro lugar, no entanto, diferente do primeiro ano, em que essa inteligência apareceu em sexta posição. Tal posição

pode, talvez, se justificar pelas características do atual contexto em que se vive, permeado pela tecnologia, expressa por meio dos efeitos visuais, vídeos, sons, música, o que desperta os jovens para o desenvolvimento da inteligência musical.

Em segundo lugar, aparece a inteligência interpessoal, sendo responsável

por 47,50% da pontuação. Ainda na casa dos quarenta, estão, respectivamente, as inteligências corporal-cinestésica e intrapessoal, ambas com percentual de 45%. Percebe-se, analisando as Figuras 2, 3 e 4, que as inteligências interpessoal e intrapessoal aparecem nas três turmas entre as quatro inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos. Isso justifica a formação em Secretariado Executivo, a qual, além da qualificação para competências técnicas, visa ao desenvolvimento de competências humanísticas, pois o secretário é um profissional que mantém constante contato com pessoas, clientes externos e internos.

Na quinta colocação, no que tange ao terceiro ano, encontra-se a inteligência naturalista, responsável por 37,50%, seguida pelas inteligências espacial com 36,87% e linguística com 36,25%, ainda na casa dos trinta. Com percentual me-

nor, 27,50%, encontra-se a inteligência lógico-matemática. Observa-se que a inteligência lógico-matemática foi a menos desenvolvida em todas as turmas.

Como se pode observar, os alunos do terceiro ano foram os que desenvolveram a maior média relativa das inteligências múltiplas em comparação às três turmas, totalizando 40,70%, de média final. Isso representa que o Curso de Secretariado Executivo parece promover a melhoria das inteligências múltiplas de seus acadêmicos. Identifica-se, ainda, uma diferença de 22,50% entre a inteligência com o maior e o menor percentual, musical (50%) e lógico-matemática (27,50%), sendo a turma mais heterogênea.

Encerrada a análise sobre as inteligências múltiplas para cada turma, a Figura 5 aborda o relatório do IIM para os docentes.

Figura 5 – Relatório do IIM dos professores

Inteligência	Nº respondentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Linguística	5	10	50	35	70%
Interpessoal	5	10	50	33	66%
Intrapessoal	5	10	50	32	64%
Musical	5	10	50	26	52%
Espacial	5	10	50	22	44%
Corporal-cinestésica	5	10	50	20	40%
Lógico-matemática	5	10	50	18	36%
Naturalista	5	10	50	15	30%
Média das médias relativas das IM					50,25%

Fonte: resultado da pesquisa.

Observa-se que a média das médias relativas das IMs dos docentes de 50,25% ficou acima do percentual de cada turma. Se comparar a média dos docentes em relação à do terceiro ano (40,70%), tem-se 9,55% de diferença, a qual, não apresenta um índice muito elevado, o que pode retratar certa homogeneidade entre professores e acadêmicos no que se refere ao percentual obtido de inteligências múltiplas desenvolvidas.

No entanto, se a média das médias das IMs não apresenta grande diferença comparada à média do terceiro ano, a primeira colocada como inteligência mais desenvolvida pelos docentes difere muito. A inteligência linguística aparece na primeira colocação, responsável por 70% da pontuação. Tal fato pode ser justificado pela preparação que a docência requer, ou seja, leitura, escrita, pesquisa, o que reflete na inteligência linguística. Além disso, outro aspecto que pode respaldar esse índice é a própria titulação dos docentes, os quais têm mestrado, doutorado e pós-doutorado, o que demanda um maior número de publicações do que a graduação.

Logo em seguida, com percentual de 66%, está a inteligência interpessoal, acompanhada da intrapessoal, com 64%. Essas colocações se assemelham aos resultados dos acadêmicos, de modo que as inteligências interpessoal e intrapessoal apareceram entre as quatro mais desenvolvidas, justificadas pelas disciplinas do curso e pela própria necessidade da profissão.

Na quarta colocação, está a inteligência musical com 52%, a qual também aparece entre as mais desenvolvidas

no segundo e terceiro ano e em terceiro lugar no índice geral das três turmas. Na sequência, vem a inteligência espacial com 44%, sucedida pela corporal-cinestésica com 40%, ambas na casa dos quarenta. As inteligências menos desenvolvidas pelos docentes são, respectivamente, lógico-matemática com 36% e naturalista com 30%.

Observa-se uma diferença entre a inteligência menos desenvolvida pelos docentes e a menos desenvolvida pelos acadêmicos. Para os docentes, aparece a naturalista com 30%, já para os acadêmicos a lógico-matemática com 25,41%. A inteligência naturalista, no relatório do IIM de todas as turmas, está na quarta colocação. Desse modo, sugere-se aos docentes que possam refletir sobre a melhoria desta inteligência, visto que, os alunos têm habilidades mais desenvolvidas na inteligência naturalista para solução de problemas. Isso pode facilitar o aprendizado em alguns conteúdos e disciplinas.

No que tange ao fato da inteligência lógico-matemática estar entre as menos desenvolvidas para acadêmicos e professores, tal situação pode se justificar pela formação na área (dos cinco docentes que participaram da pesquisa, três são da área secretarial), a qual prevê poucas disciplinas voltadas a conteúdos que envolvam cálculos. Na verdade, ao analisar a matriz curricular vigente durante a aplicação desta pesquisa, conforme já mencionado, identificou-se somente uma disciplina com cálculos em sua ementa, ou seja, a Gestão Financeira.

Desse modo, após análise de todos os resultados, sugere-se a reflexão sobre

a melhoria das inteligências, tanto por parte dos professores, quanto dos acadêmicos. No entanto, cabe aos professores analisarem e refletirem com mais profundidade os dados ora apresentados, podendo assim, rever as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas, adaptando-as e aprimorando-as, visando, por meio delas, promover o desenvolvimento constante de todas as inteligências, pois para um profissional de secretariado, todas elas são relevantes.

Norteados pela afirmação de Gardner (1995) de que a inteligência é a combinação de diferentes capacidades, os professores podem, por meio da análise dos resultados do Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), pensar em estratégias de ensino que desenvolvam no aluno a habilidade de utilizar as diferentes inteligências que têm para auxiliar na resolução de problemas. Essa análise facilitará, ainda, a compreensão da razão pela qual os alunos aprendem de maneiras diferentes, assim, o professor poderá preparar suas aulas com atividades mais próximas dos alunos, colaborando para a efetividade do aprendizado.

5 Considerações finais

Repensar o processo de ensino-aprendizagem é tarefa constante na vida profissional de um professor. Pensando nisso, este estudo teve como objetivos identificar as inteligências múltiplas (IMs) dos acadêmicos e docentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul e, então, sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir

para melhorar o desempenho acadêmico no curso.

Para dar conta dos objetivos, adaptou-se o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), de Armstrong (2009), um questionário com perguntas fechadas, aplicado aos acadêmicos e docentes do curso de Secretariado Executivo. A partir dos dados coletados, verificou-se, de maneira geral, que as inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos são: interpessoal, intrapessoal e musical. Todavia, as menos desenvolvidas são: lógico-matemática e espacial.

Diante disso, sugeriu-se que os docentes possam se utilizar de tais resultados para potencializar todas as inteligências, utilizando-se de técnicas, ferramentas e metodologias que tirem proveito das inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos e promovam o aumento das habilidades inerentes às inteligências menos desenvolvidas. No que se refere às mais desenvolvidas, por exemplo, sugere-se, a constante inserção nos conteúdos de atividades em grupos, que envolvam processos interativos, potencializando assim, as habilidades dos alunos quanto às inteligências interpessoal e intrapessoal. Já no caso da inteligência musical, a inserção de melodias, sons, vídeos, músicas, áudios pode ser implementada, por exemplo, nas disciplinas de línguas estrangeiras, com foco no poder da sensibilidade que o som possui. No que concerne às inteligências menos desenvolvidas, recomenda-se a adoção, nas diferentes disciplinas, de atividades que envolvam quantificações, cálculos, inclusive sobre temas que despertem o

interesse dos acadêmicos, além de explorar mais atividades que promovam a construção de mapas mentais sobre os conteúdos estudados, facilitando, inclusive, o aprendizado desses.

Com relação ao IIM aplicado aos docentes, identificou-se que as inteligências mais desenvolvidas são respectivamente: linguística, interpessoal e intrapessoal. No que tange às menos desenvolvidas, estão a naturalista e lógico-matemática. Analisando os resultados obtidos, encontram-se similaridades entre acadêmicos e docentes. As inteligências interpessoal e intrapessoal estão entre as mais desenvolvidas para ambos, o que permite certa harmonia nos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, entre as menos desenvolvidas, apenas a lógico-matemática se assemelha. Para os professores, como a segunda menos desenvolvida está a inteligência naturalista, já para os acadêmicos essa inteligência está na quarta colocação entre as mais desenvolvidas. Nesse contexto, sugere-se que os docentes possam refletir sobre a melhoria desta inteligência, visto que, os alunos têm habilidades mais desenvolvidas na inteligência naturalista para solução de problemas.

Contudo, sugere-se aos docentes que se utilizem dos resultados desta pesquisa para, de certo modo, trabalhar de forma concomitante todas as inteligências, tendo em vista desenvolvê-las nos acadêmicos, pois a profissão secretarial requer habilidades nas diferentes inteligências, pelo fato de ser uma profissão multifuncional e abrangente. Além disso, a partir do momento em que se trabalha

de forma geral todas as inteligências, respeitam-se as diferenças individuais, proporcionando maior efetividade no aprendizado do acadêmico.

Assim, a partir do exposto, acredita-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos. Espera-se contribuir com ações de ensino-aprendizagem não somente no curso no qual este estudo foi desenvolvido, mas, sim, em outros cursos de Secretariado Executivo, de distintas instituições brasileiras, sejam essas públicas ou privadas, visto que o processo de ensino-aprendizagem deve ser pensado e analisado independentemente do tipo de instituição, ou mesmo de curso. Para próximos estudos, sugere-se que sejam ampliadas as investigações, inclusive, podendo, talvez, realizar estudos comparativos entre instituições, objetivando cada vez mais melhorar o desempenho acadêmico-profissional dos secretários executivos.

Multiple intelligences: a study in the Executive Secretariat Course of University of Passo Fundo/RS

Abstract

The objective of this research was to identify the multiple intelligences of students and professors of the Executive Secretariat course (SEC) of University of Passo Fundo (UPF), in Rio Grande do Sul, so to suggest actions of teaching-learning that can contribute to the improvement of the academic performance in the course. The main justification of the study is its pedagogical collaboration to the course, in so far as it rethink the process of teachin-

g-learning of the Executive Secretariat course of UPF, in order to collaborate with suggestions to its improvement, generally as of Gardner's theories (1994, 1995). In regard to the methodological procedures, this study was defined as quantitative-qualitative with descriptive nature, whose data collection was realized from questionnaires, with closed questions. The main results that were found show that the most developed intelligences by the students are: interpersonal, intrapersonal and musical, and the least developed are: logic-mathematic and spatial. In regard to professors' analyse, the most developed intelligences are: linguistic, interpersonal and intrapersonal; and the least developed are the naturalist and the logic-mathematic. On this basis, it was suggested teaching-learning actions that can empower the intelligences that are so developed by students and professors as well as that which need improvement.

Keywords: Multiple Intelligences. Teaching-learning. Executive Secretariat.

Notas

- ¹ Cabe esclarecer que nos estudos iniciais, em 1983, Gardner (1995) descrevia sete tipos de inteligência. Mais tarde, segundo Armstrong (2009) Gardner acrescentou mais duas inteligências: a naturalista e a existencial. No entanto, essa última não foi tão explorada quanto essas oito mencionadas neste artigo. Por essa razão, para efeitos de teste de sua teoria, optou-se por utilizar apenas as oito descritas.
- ² Esta e todas as citações de obras em inglês, utilizadas neste artigo, foram traduzidas pelas autoras, salvo referências em contrário.

Referências

- ANTUNES, C. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. Petrópolis/RJ: Vozes, Fasc. 3, 2001.
- ARMSTRONG, T. *Multiple intelligences in the classroom*. 3. ed. Alexandria/Virginia/USA: ASCD, 2009.
- BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*. Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 127-134, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2017.
- FLEETHAM, M. *Multiple Intelligences in Practice - Enhancing self-esteem and learning in the classroom*. Stafford/Great Britain: Network Continuum Education, 2006.
- GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
- _____. *Multiple intelligences after twenty years*. In: American Educational Research Association. Palestra apresentada em 21 abril 2003.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREEN, A. L. et al. The use of multiple intelligences to enhance team productivity. *Management Decision*. London, v. 43, n. 3, p. 349-360, 2005.
- HAIR JR. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Tradução de L. B. Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- NOGUEIRA, N. R. *Desenvolvendo as Competências Profissionais*. Um novo enfoque por meio das Inteligências Múltiplas. São Paulo: Érica, 2001.

PPC - Projeto Pedagógico de Curso. *Projeto Político do Curso de Secretariado Executivo*. UPF, 2015.

VISSER, B.; ASHTON, M.; VERNON, P. Beyond G: Putting multiple intelligences to the test. *Intelligence*, v. 34, n. 5, p. 487-502, 2006.

WALTER, S. A. et al. *Ensinando e aprendendo a partir de inteligências múltiplas: um estudo no curso de administração da PUC/PR campus de Toledo*. In: ENANGRAD, 17. *Anais...* São Luiz/MA, agosto de 2006.

WALTER, S. A. et al. Desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de administração: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. In: ENANGRAD, 19. *Anais...* Curitiba/PR, outubro de 2008.

WENNINGKAMP, K. R. et al. Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, Campus de Toledo-PR. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO – ENESEC, 7. *Anais...* Santa Catarina, 2016.